

# ANÁLISE COMPARATIVA DOS IMPACTOS DO MOVIMENTO ANTIVACINA COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DA POPULAÇÃO DE ALEXÂNIA-GO SOBRE A SEGURANÇA E EFICÁCIA DA VACINAS.

DA SILVA, Dayane Gutemberg<sup>1</sup>  
SOUZA, Dara Lorrany Rabelo<sup>2</sup>  
PEREIRA, Douglas Godoi<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade Metropolitana de Anápolis. Instituto Metropolitano de Educação e Cultura LTDA; Faculdade Metropolitana Anápolis - FAMA

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade Metropolitana de Anápolis. Instituto Metropolitano de Educação e Cultura LTDA; Faculdade Metropolitana Anápolis - FAMA

<sup>3</sup> Docente do curso de Biomedicina da Faculdade Metropolitana de Anápolis. Instituto Metropolitano de Educação e Cultura LTDA; Faculdade Metropolitana Anápolis - FAMA

**RESUMO:** A vacinação desempenha um papel fundamental na saúde pública, sendo considerada uma das maiores conquistas da medicina moderna. Sua importância foi destacada com o fato histórico e recente do que foi a pandemia da Covid-19, que levou a milhões de óbitos no mundo inteiro. Nesse contexto, a hesitação vacinal e os movimentos antivacina cresceram, gerando resistência à vacinação. O presente trabalho avaliou comparativamente a percepção da população de Alexânia-GO, de acordo com sua faixa etária, sobre a vacinação após o recrudescimento do movimento antivacina no Brasil no contexto da pandemia Covid-19. Realizou-se um estudo de campo, de caráter exploratório, baseado no modelo de entrevista apoiada por um questionário semiestruturado. Observou-se que as fake news e o movimento antivacina alcançou a população de Alexânia-GO, mas não a ponto de impedir que as pessoas deixassem de se vacinar. Apesar de possuírem receios e medos das vacinas, temendo questões como agulhas, efeitos colaterais, aplicação errada e dor, a maioria tomaram ao menos a primeira dose da vacina, além de remédios caseiros. Notou-se ainda que poucas pessoas tomaram todas as doses indicadas no tratamento. Em relação a percepção da importância da vacinação, impactos dos movimentos antivacina e fake News quanto às idades dos participantes, esta não interferiu no cenário, haja vista que a maioria reconhece a importância das vacinas para o combate das doenças, principalmente do que foi a vacina para a crise global. A maioria dos participantes desconhecem como as vacinas são fabricadas, conhecimento indispensável no combate dos movimentos antivacina e fake News.

*Palavras-chave:* Covid-19; Hesitação Vacinal; Movimento Antivacina; Vacinação.

## 1. INTRODUÇÃO

A vacinação desempenha um papel fundamental na saúde pública, sendo considerada uma das maiores conquistas da medicina moderna e amplamente reconhecida devido à prevenção de doenças, imunidade coletiva, redução de custos em saúde, proteção de grupos vulneráveis, erradicação de doenças, controle de surtos, epidemias, pesquisa e avanço científico (OLIVEIRA, 2013).

Existem diferentes tipos de vacinas com base em sua composição, tecnologia de produção e mecanismo de ação, das quais se destacam as vacinas de vírus atenuado, vacinas inativadas, vacinas de subunidades, vacinas de conjugação, vacinas de RNA ou DNA, vacinas de vírus inativado ou fragmentado e vacinas de vetor viral (BRASIL, 2014).

Uma grande demonstração da importância da vacina e seu impacto mundial tratou-se da pandemia da Covid-19, que levou a milhões de óbitos no mundo inteiro e sequelas que perduram até os dias de hoje. Após passar por rigorosos ensaios clínicos para garantir a segurança e eficácia as vacinas contra covid-19 foram distribuídas à população, permitindo o retorno à normalidade (DAVID, 2021).

No entanto, no contexto da pandemia Covid-19, a hesitação vacinal ganhou grande destaque e cresceram movimentos antivacina, gerando resistência a vacinação, seja por motivos pessoais, culturais, políticos ou religiosos; fenômenos esse já observado em relação a várias vacinas ao longo da história (DAVID, 2021).

O presente trabalho avaliou comparativamente a percepção de adultos jovens, adultos e idosos do município de Alexânia-GO sobre a vacinação após o recrudescimento do movimento antivacina no Brasil na pandemia Covid-19.

Indicadores de saúde do Governo do Estado de Goiás do ano de 2023, informam que a cobertura vacinal no município de Alexânia-GO foi de 48,70%, tendo sido distribuídas 62.450 doses e aplicadas 58.373 doses (GOIÁS, 2023).

Esperou-se entender melhor o impacto do movimento antivacina e das notícias falsas na percepção sobre a importância e segurança da vacinação em três faixas etárias distintas da população adulta de Alexânia-GO, quais sejam em adultos jovens, adultos e idosos. Nesse intento, foi realizada um estudo de campo, de caráter exploratório, baseado no modelo de entrevista apoiada por um questionário semiestruturado, voltada para abranger aspectos quantitativos e qualitativos acerca do tema proposto (GONSALVES, 2001).

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho propôs a realização de uma avaliação comparativa quanto a percepção de adultos jovens, adultos e idosos do município de Alexânia-GO sobre a vacinação após o recrudescimento do movimento antivacina no Brasil. Nesse intento, realizou-se um estudo de campo, de caráter exploratório, baseado no modelo de entrevista apoiada por um questionário semiestruturado, voltada para abranger aspectos quantitativos e qualitativos acerca do tema proposto.

A pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto a pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Desse modo, as informações foram obtidas diretamente com a população pesquisada, sendo necessário do pesquisador o deslocamento até o espaço onde o fenômeno ocorre, ou seja, um encontro mais direto, a fim de reunir as informações a serem documentadas (GONSALVES, 2001).

### 2.2 COLETA E SELEÇÃO DE DADOS

Para a etapa de coleta de dados, elaborou-se um questionário autoral contendo perguntas abertas, fechadas, objetivas e de múltipla escolha. Essas perguntas abrangeram questões específicas relacionadas ao tema proposto e foram utilizadas para análise tanto qualitativa quanto quantitativa.

O protocolo de estudo e aplicação do questionário ocorreu na cidade de Alexânia-GO, de agosto a setembro de 2023, sendo os voluntários entrevistados em diversos lugares da cidade, tais como feira local, farmácias, supermercados, dentre outros possíveis locais de ampla visitação pública que permitiram o contato com participantes de diferentes classes sociais e níveis educacionais.

A entrevista foi realizada por duas acadêmicas do curso de Biomedicina, de forma presencial, com 90 participantes, distribuídos nas três faixas etárias propostas (30 adultos jovens, 30 adultos e 30 idosos), atendendo os seguintes critérios de inclusão: possuir no mínimo 18 anos; residir na cidade de Alexânia-GO; Estar em pleno gozo de suas faculdade mentais e ser capaz de responder de forma

autônoma.

É importante ressaltar que, a pesquisa seguiu os aspectos éticos, garantindo a proteção da integridade, privacidade e confidencialidade dos participantes conforme os preceitos da Resolução 510/2016 que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos em ciências humanas e sociais. Foram obtidos o consentimento informado dos participantes, garantindo que sua participação fosse voluntária e que eles tenham conhecimento dos objetivos e procedimentos da pesquisa. Todas as informações coletadas foram e serão tratadas com rigor ético e confidencialidade, respeitando a privacidade dos participantes, aos quais apresentado inicialmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (Anexo 1), com informativos dos procedimentos propostos, seus objetivos e a confidencialidade das informações prestadas.

### 2.3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram apresentados e os resultados encontrados discutidos e sumarizados em gráficos e tabelas com uso do programa Microsoft Excel, com aplicação de medidas estatísticas básicas. Isso permitiu uma análise aprofundada e uma compreensão mais completa dos achados da pesquisa. Ainda, foram levantadas questões relevantes para futuras investigações, a fim de incentivar o avanço do campo de estudo em questão. A discussão dos resultados proporcionou uma perspectiva crítica e reflexiva, auxiliando na construção de um conhecimento mais sólido e embasado sobre o tema.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo "vacina" tem origem na palavra em latim "*vaccinus*", que significa "de uma vaca". O nome está relacionado à história da descoberta da vacina contra a varíola, em 1796, por Edward Jenner, um médico inglês. Quando Jenner realizou seus experimentos, ele notou que as pessoas que ordenhavam vacas não contraíam uma doença chamada varíola humana, chegando à conclusão de que em algum momento essas pessoas tiveram a varíola bovina, que também é uma doença viral, mas menos grave e menos letal (ROITT e DELVES, 2004).

As vacinas são produtos biológicos que têm a potencialidade de estimular o sistema imunológico de uma pessoa para que ele desenvolva proteção contra doenças específicas. Geralmente, as vacinas contêm partes enfraquecidas ou inativadas de vírus, bactérias ou toxinas causadoras de doenças, ou então componentes purificados desses agentes infecciosos (SILVA e VASQUES, 2004).

O processo de vacinação é uma estratégia preventiva muito importante na área da saúde pública, pois contribui significativamente para a prevenção e controle de doenças infecciosas. A ideia é expor o sistema imunológico a esses componentes inofensivos, mas ainda reconhecíveis, dos patógenos, para que ele possa reconhecê-los e reagir rapidamente caso tenha causado uma exposição real ao agente infeccioso (OLIVEIRA, 2013).

A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) é uma doença respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, transmitida principalmente por meio de gotículas respiratórias. Ela foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. Desde então, a COVID-19 se espalhou rapidamente pelo mundo, tornando-se uma pandemia global e apresentando sintomas leves como febre, tosse seca, fadiga, dores musculares, dor de garganta, dificuldade respiratória e graves como pneumonia, síndrome respiratória aguda grave (SARS) e insuficiência respiratória (COUTO *et al.*, 2021).

A busca emergencial por tratamentos para a COVID-19 foi uma prioridade global desde o início da pandemia. Pesquisadores, cientistas e empresas farmacêuticas trabalharam incansavelmente para identificar e desenvolver opções de tratamento eficazes para combater o vírus SARS-CoV-2 e reduzir a gravidade da doença, dentre os quais se destacaram o uso de máscaras faciais, distanciamento

social, lavagem frequente das mãos com água e sabão ou uso de álcool em gel 70%, evitar aglomerações e principalmente, a distribuição de vacinas (GALLI *et al.*, 2021).

A cidade de Alexânia, localizada no Estado de Goiás, possui uma área de 847 Km<sup>2</sup> (quilômetros quadrados) e densidade demográfica de 31,89 habitantes por km<sup>2</sup>, tendo em vista seus 27.008 habitantes em 2022 (IBGE, 2022).

Nesse contexto, com o objetivo de avaliar comparativamente a percepção de adultos jovens, adultos e idosos sobre a vacinação da Covid-19 após o recrudescimento do movimento antivacina no Brasil, foram realizadas entrevistas com 90 cidadãos, distribuídos nas três faixas etárias propostas, sendo 30 adultos jovens (18 a 23 anos), 30 adultos (24 a 59 anos) e 30 idosos (60 anos ou mais); atendendo critérios de inclusão como possuir no mínimo 18 anos; residir na cidade de Alexânia-GO; estar em pleno gozo de suas faculdade mentais e ser capaz de responder de forma autônoma (tabela 1).

Tabela 1. Informação antropológica dos entrevistados.

<b>Gênero</b>	
Masculino	42,2%
Feminino	57,8%
<b>Faixa etária</b>	
18 a 23 anos	33,3%
24 a 59 anos	33,3%
60 ou mais	33,3%
<b>Cor ou Raça</b>	
Branco	25,6%
Preto	12,2%
Pardo	60%
Amarelo	1,1%
Indígena	1,1%
<b>Grau de Escolaridade</b>	
Ensino Fundamental Incompleto	3,3%
Ensino Fundamental Completo	15,6%
Ensino Médio Incompleto	10%
Ensino Médio Completo	40%
Ensino Superior Incompleto	14,4%
Ensino Superior Completo	10%
Pós Graduação, Mestrado ou Doutorado(Cursando/ Concluído)	6,7%

A pesquisa buscou selecionar uma quantidade parecida de homens (42,2%) e mulheres (57,8%), da mesma forma, foram entrevistados 30 participantes de cada faixa, o que corresponde a 33,3% para cada um, onde se percebe que a

maioria da população entrevistada se identifica como pardo (60%) e têm, pelo menos a formação de ensino médio completo, levando-se em consideração o ensino médio completo e níveis superiores (71,1%).

A vacinação contra a COVID-19 no município de Alexânia, assim como nos municípios é um componente essencial dos esforços globais para controlar a pandemia. A distribuição e administração das vacinas foram coordenadas por governos nacionais e/ou estaduais, com a colaboração do município para alcançar a população local (COUTO *et al.*, 2021).

A tabela 2 apresenta o perfil dos entrevistados no que tange ao uso de álcool, tabaco e existente de comorbidades entre os entrevistados, tais como hipertensão arterial, diabetesm imunossuprimidos, dentre outros:

**Tabela 2. Perfil de uso de álcool, tabaco e comorbidades entre os entrevistados**

<b>Consumo de bebida alcoólica</b>	
Consome	42,2%
Não consome	53,3%
Prefere não dizer	4,4%
<b>Tabagismo</b>	
Fumante	23,3%
Não fumante	74,4%
Prefere não dizer	2,2%
<b>Comorbidades</b>	
Hipertensão arterial	24,4%
Diabetes mellitus	15,6%
Imunossuprimidos	7,8%
Doenças cardiovasculares	5,6%
Obesidade mórbida	3,3%
Doença renal crônica	2,2%
Doenças neurológicas crônicas	2,2%
Pneumopatias crônicas graves	1,1%
Hipotireoidismo	1,1%
Cancêr	1,1%
Não possui nenhuma comorbidade	35,6%

Nota-se que a maioria (53,3%) não consomem alcóol, no entanto, considera-se que os 42,2% que disseram consumir álcool representa um número bem expressivo na pesquisa. Outro número alarmente refere-se ao fato de que 64,4% apresentaram comorbidades, sendo que a maioria destes relataram ter mais de uma doença, principalmente diabetes mellitus (15,6%) e hipertensão arterial (24,4%).

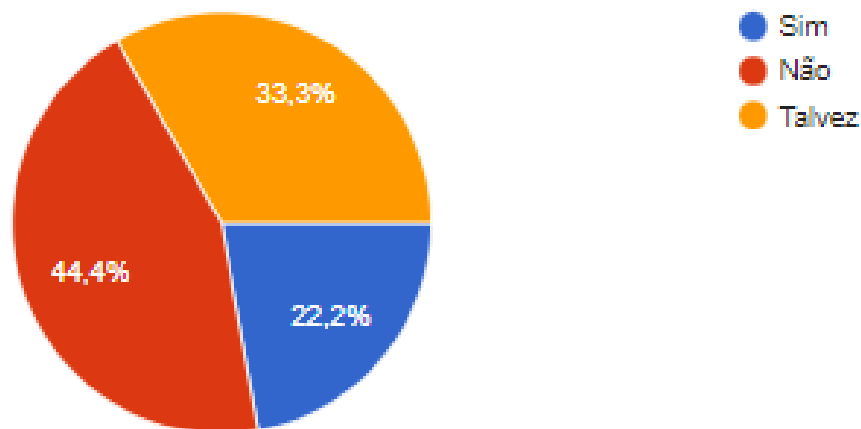
Por outro lado, 74,4% dos entrevistados não fumam, o que significa que a população está mais consciente dos impactos que o tabagismo acarreta para a pessoa.

A implementação da vacinação contra a Covid-19 no município de Alexânia-GO contou com estratégias como planejamento e alocação das vacinas (doses alocadas de acordo com a população local e os grupos prioritários), estabelecimento de locais de vacinação (centros de saúde, hospitais e clínicas), agendamento e registro (foi criado sistema de agendamento para facilitar uma vacinação ordenada), campanhas de conscientização (informando a população sobre a importância da vacina, esclarecendo dúvidas e combatendo a desinformação), vacinação dos grupos prioritários e dos grupos em massa, bem como realização de monitoramento e relatórios (GOIÁS, 2023).

Ao serem questionados sobre se vacinarem, 77,8% dos entrevistados responderam que se vacinam, enquanto que 16,7% disseram que depende da doença e 5,6% disseram que não se vacinam. Por sua vez, 85,6% acreditam que as vacinas funcionam para proteger contra as doenças, enquanto que 8,9% disseram que não acreditam nessa funcionalidade e 5,6% não souberam dizer.

Nesse contexto, ao serem questionados sobre se acreditam que as vacinas sejam 100% seguras o resultado foi o seguinte (gráfico 1)

**Gráfico 1** – Você acredita que as vacinas são 100% seguras?



**Fonte.** DAS AUTORAS (2023)

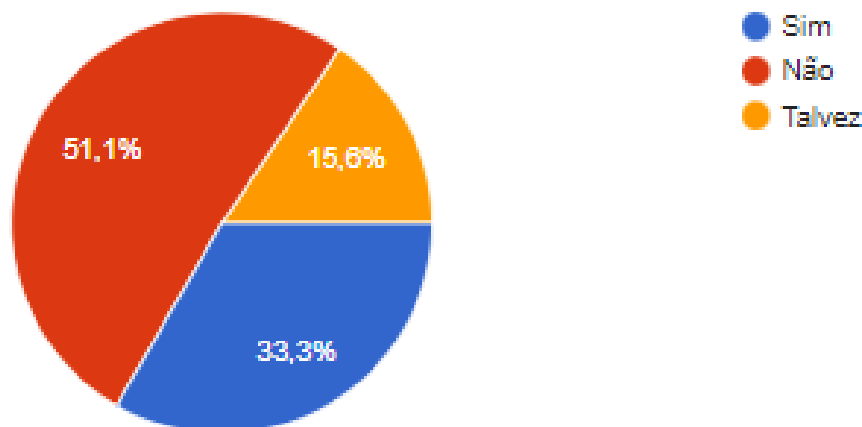
Nota-se que a maioria dos entrevistados não acreditam que as vacinas sejam 100% seguras, alcançando uma porcentagem de 44,4%. Uma explicação para o cenário supracitado pode se referir ao fato de que, quando perguntados, 66,7% dos

entrevistados disseram não saber como as vacinas são fabricadas, enquanto que 31,1% disseram saber e 2,2% disseram que talvez soubessem.

Existem várias razões pelas quais algumas pessoas podem acreditar que as vacinas não são 100% seguras, e essas preocupações podem variar de pessoa para pessoa. Algumas das principais razões podem ser informações incorretas, efeitos colaterais, eventos adversos raros, falta de compreensão da ciência, experiências pessoais ou históricas, desconfiança nas autoridades de saúde, dentre outras.

Quando questionados acerca de terem medo em relação às vacinas, o cenário encontrado foi bem diversificado (gráfico 2):

**Gráfico 2** – Você tem medo em relação as vacinas?



**Fonte.** DAS AUTORAS (2023)

Conforme observado, 51,1% dos participantes relataram não ter medo de vacinas, enquanto que 33,3% disseram ter algum medo em relação a vacinação. Ao serem questionados sobre o medo 35,6% tinham medo de efeitos colaterais, 11,1% medo de agulhas, 6,7% medo de dor e 4,4% medo de aplicação errada.

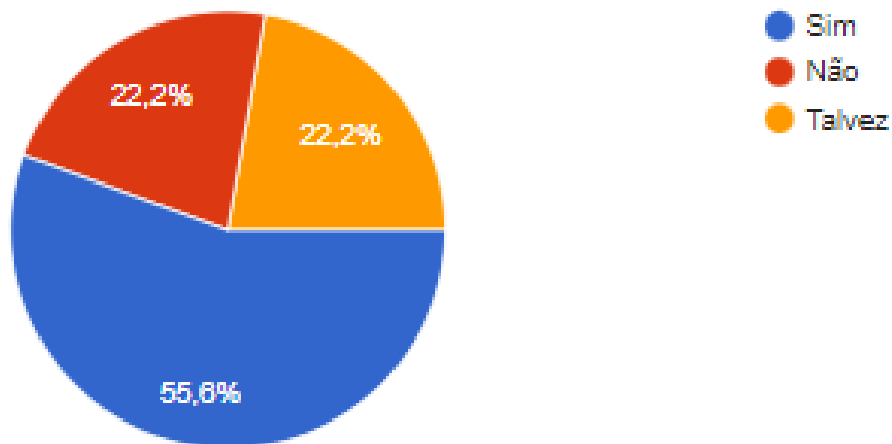
Essa insegurança está relacionada com a própria experiência da sociedade em relação a vacinação, haja vista que 25,6% dos entrevistados tiveram algum efeito colateral da vacina Covid-19 e 80% conheceu alguém que teve os efeitos colaterais com a vacina.

Nesse sentido, 57,8% dos entrevistados disseram ter tido Covid-19, 36,7% disseram que não tiveram a doença e 5,6% não souberam dizer. Destes, 81,1% acham importante a prática de vacinação contra a Covid-19, mas apenas 57,8%

tomaram todas as vacinas contra a doença, ou seja, 42,2% dos entrevistados não tomaram todas as vacinas recomendadas.

O gráfico 3 demonstra o cenário encontrado ao serem questionados sobre a confiança na vacina covid-19:

**Gráfico 3** – Você confia na vacina Covid-19?



**Fonte.** DAS AUTORAS (2023)

Nota-se que apenas 55,6% dos entrevistados confiam na vacina Covid-19, o que se considera ser um número bem pequeno quando comparados ao número de entrevistados, mas que vai de encontro aos Indicadores de saúde do Governo do Estado de Goiás do ano de 2023, que informam que a cobertura vacinal no município de Alexânia-GO foi de apenas 48,70%, tendo sido distribuídas 62.450 doses e aplicadas 58.373 doses.

A falta de confiança na vacina Covid-19 são as mesmas que justificam algumas pessoas acreditarem que as vacinas não são 100% seguras, é dizer, podem ser por informações incorretas, efeitos colaterais, eventos adversos raros, falta de compreensão da ciência, experiências pessoais ou históricas, desconfiança nas autoridades de saúde, dentre outras.

No caso da Covid-19, muitas pessoas não confiaram porque ela surgiu em um curto espaço de tempo. Sabe-se que para descobrir a cura de uma doença e o processo de desenvolvimento de uma vacina envolve várias etapas rigorosas, que geralmente duram em média 5 a 15 anos. Nesse período, são realizados pesquisas pré-clínicas, ensaios clínicos, revisão regulatória e produção em larga escala.

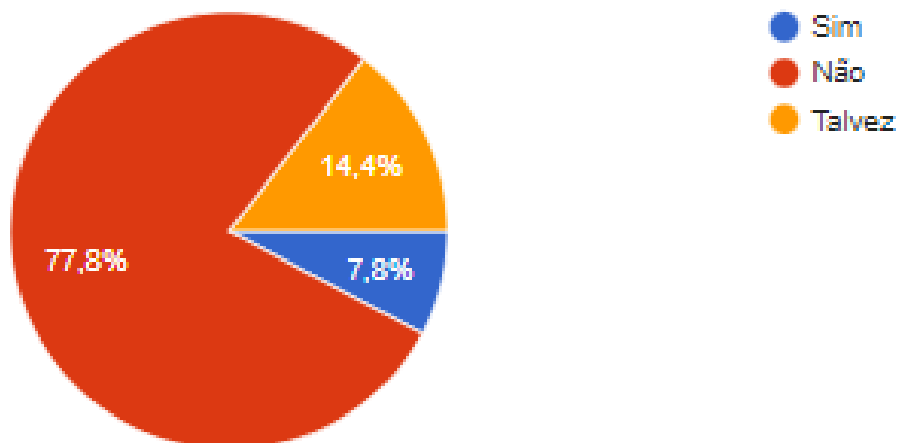
No entanto, em situações de emergência, como a pandemia de COVID-19, os processos podem ser acelerados, mas ainda assim, é necessário garantir que a

segurança e a eficácia da vacina sejam rigorosamente avaliadas antes da aprovação e distribuição em larga escala. Isso pode ser feito por meio de colaborações internacionais, financiamento substancial e aprovações regulatórias aceleradas, mas ainda assim é um processo que requer rigor e monitoramento contínuo.

Esse cenário está atrelado a questão da hesitação vacinal e movimentos anti-vacinação. A hesitação vacinal refere-se à relutância ou dúvida de algumas pessoas em aceitar ou se submeter a vacinas, mesmo quando são recomendadas pelas autoridades de saúde pública. A hesitação vacinal pode se manifestar em diferentes níveis e pode ser influenciada por uma série de fatores, incluindo crenças pessoais, preocupações sobre a segurança e eficácia das vacinas, informações errôneas ou mal-entendidos sobre os benefícios das imunizações, entre outros (DAVID, 2021).

No que tange a concordância com movimentos anti-vacinação, o gráfico 4 apresenta o cenário obtido:

**Gráfico 4** – Você concorda com movimentos anti-vacinação?



**Fonte.** DAS AUTORAS (2023)

Nesse sentido, observa-se no gráfico 4 que 77,8% dos participantes não concordam com os movimentos anti-vacinação, ou seja, a maioria não está de acordo com movimentos nesse sentido.

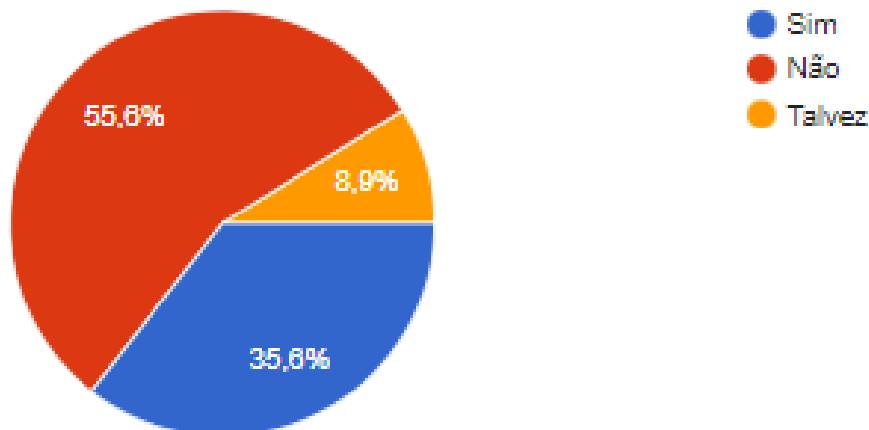
A hesitação vacinal pode ocorrer por vários motivos, tais como preocupações quanto à qualidade e segurança, interferência midiática, crenças religiosas e filosóficas, falta de conhecimento, desconfiança nas autoridades governamentais, dentre outras (DAVID, 2021).

Uma das principais causas da hesitação vacinal referem-se a existência de Fake News (notícias falsas) sobre a COVID-19, sendo problema significativo durante a pandemia. Desinformação, teorias da conspiração e informações enganosas sobre o vírus têm se espalhado rapidamente através de plataformas de mídia social, aplicativos de mensagens e outros canais online. Essas Fake News podem levar a consequências graves, como a disseminação do vírus, hesitação vacinal e comportamentos perigosos (GALLI *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que a maioria das vacinas é segura e eficaz, e elas desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças graves e na proteção da saúde pública. A confiança nas vacinas é crucial para alcançar altas taxas de imunização e, assim, controlar surtos de doenças infecciosas. A educação, a comunicação eficaz sobre a segurança das vacinas e a promoção de informações baseadas em evidências científicas são maneiras de abordar e combater a desconfiança nas vacinas.

Quando questionados sobre terem ouvido algum comentário negativo sobre as vacinas Covid-19, 91,1% dos entrevistados disseram ter ouvido tais comentários, gerando o seguinte impacto em relação a hesitação vacinal (gráfico 5).

**Gráfico 5** – Você hesitou em tomar a vacina Covid-19 em razão de algum comentário negativo que ouviu?



Fonte. DAS AUTORAS (2023)

Observa-se que as fake news afetaram e muito a percepção da população acerca da vacinação. Alguns exemplos de Fake News comuns relacionadas à Covid-19 referem-se a cura milagrosa, com as alegações de remédios caseiros e tratamentos que afirmam tratar e curar a doença sem evidências científicas sólidas; outras se referem à conspirações sobre a origem do vírus, como a ideia de que o vírus

foi criado intencionalmente em um laboratório como uma estratégia de controle populacional (COUTO *et al.*, 2021).

Nesse contexto, ao serem perguntados sobre o uso de tratamentos caseiros no combate a Covid-19, 45,6% disseram ter feito uso de vermífugos e outros tipos de remédios, 15,9% uso de chás (sabugueiro, flor de cone, etc), 12,2% água fervida com alho, 2,2% evitar comer gelados ou pratos frios, 6,7% ingerir álcool, 3,3% mistura de pimenta, mel e gengibre e, apenas 14,1% não fizeram uso de nenhum remédio difundido pelas redes sociais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Covid-19 é uma doença respiratória que causou inúmeros impactos mundialmente, se demonstrado especialmente perigosa para pessoas idosas e/ou com comorbidades. Milhões de pessoas no mundo morreram ou tiveram sequelas graves, sendo considerada uma das crises globais mais graves do mundo.

O Estado brasileiro é responsável por fornecer vacinas recomendadas pelo PNI (Programa Nacional de Imunizações) de forma gratuita e acessível a todos, tendo a obrigação de promover campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação e de garantir o acesso equitativo às vacinas para todos os cidadãos.

Nesse contexto, foram distribuídas vacinas contra a Covid-19 e difundidas informações sobre prevenção, tais como utilização de álcool em gel, máscaras faciais, higienização das mãos, evitar aglomeração, dentre outras medidas.

No entanto, no contexto da pandemia Covid-19, a hesitação vacinal ganhou grande destaque e cresceram movimentos antivacina, gerando resistência a vacinação, seja por motivos pessoais, culturais, políticos ou religiosos; fenômenos esse já observado em relação a várias vacinas ao longo da história.

O presente estudo buscou avaliar comparativamente a percepção de adultos jovens, adultos e idosos do município de Alexânia-GO sobre a vacinação após o recrudescimento do movimento antivacina no Brasil no contexto da pandemia Covid-19. Nesse contexto, observou-se que as fake news e o movimento antivacina atingiu a população consideravelmente, mas não a ponto de impedir que as pessoas deixassem de se vacinar.

Observou-se que, apesar das pessoas possuírem receios e medos das vacinas, temendo questões como agulhas, efeitos colaterais, aplicação errada e dor, a maioria tomaram ao menos uma vacina, além de remédios caseiros com a finalidade de obter maior proteção e evitar sintomas graves.

Nota-se ainda que poucas pessoas tomaram todas as doses das vacinas indicadas para o tratamento de Covid-19, sendo que a maioria tomou no máximo a primeira dose e a dose de reforço.

Em relação a percepção da importância da vacinação, impactos dos movimentos antivacina e fake News em relação às idades dos participantes, notou-se que a idade não interferiu no cenário, haja vista que a maioria reconhece a importância

das vacinas para o combate das doenças, principalmente do que foi a vacina para a crise global causada pela Covid-19.

Observa-se os participantes, em sua maioria, desconhecem como as vacinas são fabricadas, acreditando ser um conhecimento indispensável no combate dos movimentos antivacina e fake News.

A influência midiática, informações imprecisas ou mal interpretadas resultaram como fortes instrumentos de contribuição para a hesitação vacinal e movimentos antivacina, associadas a preocupações quanto à qualidade e segurança, interferência midiática, crenças religiosas e filosóficas, falta de conhecimento, desconfiança nas autoridades governamentais, dentre outras.

Algumas medidas que podem ser adotadas incluem educação e informação (fornecendo informações claras, precisas e baseadas em evidência); comunicação eficaz (utilizando campanhas de conscientização); atenção aos canais de desinformação (evitando a disseminação de informações falsas e enganosas); envolvimento da comunidade (através de uma estreita colaboração com a comunidade); acesso facilitado às vacinas (garantia de vacinas acessíveis para todos, reduzindo barreiras de acesso como custo, localização e disponibilidade); educação em saúde nas escolas (construindo uma cultura de aceitação da vacinação desde a idade precoce); melhoria da experiência do paciente (proporcionando uma abordagem compassiva e sensível às preocupações dos pacientes); monitoramento e pesquisa contínua (coleta e análise de dados sobre a cobertura vacinal); legislação e políticas públicas, dentre muitas outras intervenções capazes de combater a hesitação vacinal, sendo fundamental abordar a hesitação vacinal com empatia, compreensão e respeito pelas preocupações individuais das pessoas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de normas de vacinação**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde: 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf). Acesso em: 17 jul. 2023.

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. de S. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021.

DAVID, V. A. da C. M. CRENÇAS EM VACINAS: A LUTA DA CIÊNCIA CONTRA AS RESISTÊNCIAS. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 11, p. e2111003-e2111003, 2021.

GALLI, L. M.; MODESTO, J. G. A Influência das Crenças Conspiratórias e Orientação Política na Vacinação. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 13, n. 1, p. 179-193, 2021.

GOIÁS. **Dados de vacinação em Alexânia**. Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Goiás. 2023. Dados atualizados em 24 jul. 2023. Disponível em: <https://indicadores.saude.go.gov.br/pentaho/api/repos/:coronavirus:paineis:painel.wcdf/generatedContent>. Acesso em 24 jul. 2023.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Aliena, 2001.

IBGE. **Panorama Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 24 jul 2023.

OLIVEIRA, Valéria Conceição. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. Florianópolis: **Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1015-1021, 2013.

ROITT, Ivan; DELVES, Peter. **Fundamentos de Imunologia**. 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SILVA, E. A.; VASQUES, F. S. **Investigação Vacinal: uma ação preventiva em pacientes internados**. São Paulo: Saúde Coletiva, v. 1, n. 1, 2004.

## MATERIAL SUPLEMENTAR

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ANÁLISE COMPARATIVA DOS IMPACTOS DO MOVIMENTO ANTIVACINA COVID-19 EM ALEXÂNIA-GO.

Prezado participante, você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Análise Comparativa Dos Impactos Do Movimento Antivacina Covid-19 Em Alexânia-Go” desenvolvida por Dara Lorrany Rabelo Souza e Dayane Gutemberg Da Silva, discentes de Graduação em Biomedicina da Faculdade Metropolitana de Anápolis sob orientação do Professor Me. Douglas Godoi Pereira.

O objetivo central do estudo é avaliar comparativamente a percepção de adultos jovens, adultos e idosos do município de Alexânia-GO sobre a vacinação após o recrudescimento do movimento antivacina no Brasil. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas como nome, idade, endereço, telefone e todos os demais dados fornecidos. Quaisquer dados que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro estando sempre sob proteção do pesquisador.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário à pesquisadora do projeto. A duração do questionário aproximadamente trinta minutos. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e seu orientador.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do Comitê de ética em pesquisa – FAMA”.

Os resultados poderão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e na defesa da monografia a ser realizada em data prévia.

\_\_\_\_\_  
Dara Lorrany Rabelo Souza  
Graduanda em Biomedicina na FAMA.

\_\_\_\_\_  
Dayane Gutemberg Da Silva  
Graduanda em Biomedicina na FAMA.

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelas pesquisadoras Dara Lorrany Rabelo Souza e Dayane Gutemberg Da Silva sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas, caso tenha dúvidas. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023, \_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO**  
**ANÁLISE COMPARATIVA DOS IMPACTOS DO MOVIMENTO ANTIVACINA**  
**COVID-19 EM ALEXÂNIA-GO**

Prezado participante, você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Análise Comparativa Dos Impactos Do Movimento Antivacina Covid-19 Em Alexânia-GO” desenvolvida por Dara Lorrany Rabelo Souza e Dayane Gutemberg Da Silva, discentes de Graduação em Biomedicina da Faculdade Metropolitana de Anápolis sob orientação do Professor Me. Douglas Godoi Pereira.

O objetivo central do estudo é avaliar comparativamente a percepção de adultos jovens, adultos e idosos do município de Alexânia-GO sobre a vacinação após o recrudescimento do movimento antivacina no Brasil.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

1. **Nome Completo:** \_\_\_\_\_
2. **Qual seu sexo?** ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Prefiro não dizer ( ) Outro \_\_\_\_\_
3. **Como você classificaria sua cor ou raça?** ( ) Branco ( ) Preto ( ) Pardo ( ) Outro \_\_\_\_\_
4. **Qual sua faixa etária?** ( ) De 18 a 23 anos ( ) De 24 a 59 anos ( ) 60 anos ou mais
5. **Qual seu grau de escolaridade?** ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) E. Fundamental Completo ( ) E. Médio Incompleto ( ) E. Médio Completo ( ) Ensino Superior Incompleto ( ) Ensino Superior Completo ( ) Pós Graduação, Mestrado ou Doutorado (Cursando ou Concluído) ( ) Outro \_\_\_\_\_
6. **Você fuma?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não dizer
7. **Você bebe álcool?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não dizer
8. **Você se vacina?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Depende da doença/causa
9. **Você acredita que as vacinas funcionam para proteger contra as doenças?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
10. **Você tem medo em relação as vacinas?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez
11. **Qual seu medo em relação as vacinas?** ( ) Agulhas ( ) Efeitos Colaterais ( ) Aplicação errada ( ) Dor ( ) Não tenho medo ( ) Outro \_\_\_\_\_
12. **Você concorda com movimentos anti-vacinação?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez
13. **Você possui alguma comorbidade?** ( ) Diabetes Mellitus ( ) Hipertensão Arterial ( ) Doenças Cardiovasculares ( ) Doença renal crônica ( ) Obesidade mórbida ( ) Síndrome de Down ( ) Cirrose hepática ( ) Imunossuprimidos ( ) Doenças neurológicas crônicas ( ) Pneumopatias crônicas graves ( ) Outra

14. **Você acredita que as vacinas são 100% seguras?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez
15. **Você sabe como são fabricadas as vacinas?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez
16. **Você acha importante a prática de vacinação contra a Covid-19?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei dizer
17. **Você teve Covid-19?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei dizer
18. **Você tomou todas as vacinas contra a Covid-19?** ( ) Sim ( ) Não
19. **Você ouviu algum comentário negativo sobre as vacinas Covid-19 ou de algumas marcas?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei dizer
20. **Você hesitou em tomar a vacina Covid-19 em razão de algum comentário negativo que ouviu?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez
21. **Qual das vacinas para Covid-19 você tomou?** ( ) Coronavac ( ) Pfizer ( ) Astrazeneca ( ) Bivalente ( ) Nenhuma ( ) Outra \_\_\_\_\_
22. **Você teve algum efeito colateral da vacina Covid-19?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez ( ) Não sei dizer
23. **Conhece alguém que teve efeitos colaterais após tomar a vacina Covid-19?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei dizer
24. **Você confia na vacina Covid-19?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez
25. **Ouviu dizer ou chegou a realizar algum outro meio de combate ao Covid-19 sem ser a vacina?** ( ) Vermífugos ou outros tipos de remédios ( ) Chás (sabugueiro, flor de cone, dentre outros) ( ) Água fervida com alho ( ) Evitar comer gelados ou pratos frios ( ) Ingerir álcool ( ) Mistura de pimenta, mel e gengibre ( ) Outros \_\_\_\_\_
26. **Leia as informações abaixo e marque de acordo com sua opinião**

	Discordo plenamente	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo plenamente	Não sei opinar
Imunizações permitem ao governo rastrear e controlar pessoas.					
Vacinas são prejudiciais, e esse fato é ocultado do público.					
Pequenos dispositivos são colocados em vacinas a fim de rastrear indivíduos.					
Vacinas são perigosas, elaboradas para controlar a população e taxa de natalidade no mundo.					
A vacina contra Covid-19 foi distribuída rapidamente, sem controle e pesquisas suficientes para atestar sua segurança e eficácia.					
Vacinas podem acarretar efeitos colaterais e desencadear outras doenças.					